

A LEITURA LITERÁRIA EM DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Literary Reading In Different Social Spaces: A Look On The Formation Of Readers In Young People And Adults Education

Poliana Ferreira Santos

Mestranda em Letras – Unifesp
polifs.27@gmail.com

RESUMO

Esse artigo é resultado da análise de dados coletados durante o desenvolvimento de um projeto de extensão por estudantes de Letras da Universidade Federal de Viçosa, no Núcleo de Educação de Adultos (NEAd). O trabalho consistiu em avaliar a relevância da prática de leitura de textos literários no contexto da educação de jovens e adultos, para a formação de sujeitos autônomos dotados de consciência crítica e política. A análise dos dados está pautada nas reflexões de Freire acerca da importância da leitura e das especificidades do educando da Educação de Jovens e Adultos, assim como, nos estudos de pesquisadores na área de leitura e literatura. Os dados analisados nesse trabalho foram coletados durante a pesquisa empírica que se deu através de rodas de leitura semanais. A análise dos resultados tem o intuito de evidenciar a importância do aspecto político e ético da leitura, incentivando intervenções no sentido de democratizar essa prática em nossa sociedade. A partir da análise percebemos que o projeto colaborou em diversas instâncias, especialmente na formação dos educandos, auxiliando na elevação da autoestima, na formação literária, na valorização de seu conhecimento de mundo, além de incentivar a prática de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Textos literários. Autonomia. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This article presents the results of the analysis of data collected during the development of an extension project carried out by students from the Languages and Literature course of Federal University of Viçosa, in the Adults Education Center. The project aimed at evaluating the relevance of the practice of reading literary texts in the context of young people and adults education for the formation of autonomous subjects and the development of critical and political awareness. The analysis of the data was guided by Freire's ideas about the importance of reading and the specificities of Young People and Adults Education, as well as by studies of researchers from the field of reading and literature. The data analyzed in this study were collected during the empirical research that took place in the weekly reading groups. The results highlight the importance of political and ethical aspects of reading, encouraging interventions that lead to the democratization of literary reading in our society. From the analysis, it was possible to notice that the project collaborated in various ways, especially to the students' development, contributing to the increasing of their self-esteem, to their literary education, to the valuing of their background knowledge, in addition to encouraging the practice of reading.

Keywords: Reading. Literary Texts. Autonomy. Young People and Adults Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma experiência vivenciada durante a graduação, a partir do desenvolvimento de um trabalho junto ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos -

NEAd, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa no ano de 1987. O NEAd foi criado com intuito de diminuir o grande índice de funcionários analfabetos da instituição e tem alcançado bons resultados quando se pensa em educação de jovens e adultos.

A partir do conhecimento e da inserção no núcleo, identificou-se a necessidade de desenvolver atividades diferenciadas de leitura de textos literários com os educandos, visto que estes careciam de um momento de reflexão acerca de si próprios e de sua realidade por meio de uma metodologia que fugisse do padrão escolar tradicional. A princípio, as aulas de Português eram voltadas principalmente para aspectos funcionais e, na maioria das vezes, tinham uma finalidade explícita: exercícios de interpretação, gramática, vocabulário, entre outros.

Dessa maneira, nasceu a ideia de um projeto que possibilitasse o contato, para muitos o primeiro contato, com textos literários, proporcionando aos educandos um momento de ‘lazer’, pois a leitura nesse contexto começou a ser entendida como uma atividade lúdica e que poderia ser praticada fora da sala de aula. A partir daí, objetivou-se, de maneira especial, mostrar aos adultos do núcleo como a leitura de textos literários é capaz de proporcionar momentos de prazer e descontração, não se atrelando obrigatoriamente a um objetivo pedagógico explícito. Pretendeu-se, ainda, analisar como essa prática poderia influenciar na vida dos educandos, na medida em que eles iam se tornando mais autoconfiantes e detentores de autoestima, superando as dificuldades de aprendizado inerentes à faixa etária.

A ideia do projeto pautou-se na crença de que a leitura de textos literários é uma prática cultural que modifica a vida do homem, visto que nela o indivíduo participa ativamente da produção de sentido e, conseqüentemente, torna-se sujeito da própria aprendizagem. Essa prática favorece ao interlocutor outra percepção da realidade, a partir da qual ele observa que está em constante “leitura” do mundo em que vive. O educando passa, então, a ler o texto e a vida em um mesmo compasso, já que, de acordo com Martins (2003), o leitor é anterior à descoberta de significados de palavras escritas e o indivíduo se configura aos poucos no decorrer das experiências de vida, sejam individuais ou construídas a partir do intercâmbio com o outro.

Através da leitura de textos literários estabelecem-se trocas dialógicas, por meio das quais são construídos sentidos e produzidos novos conhecimentos, que possibilitam a integração do educando com a sociedade e sua percepção como cidadão, ciente de seus direitos e deveres, aguçando seu senso crítico e conscientizando-o de seu poder de ação, é “através da leitura se tem o acesso ao saber, e pelo domínio do saber pode-se explicitar os mecanismos de funcionamento da sociedade. Duas coisas acontecem: aumenta a autoridade do Estado, mas, ao mesmo tempo, se cria a possibilidade da consciência crítica” (ORLANDI, 1996, p. 209).

É através da leitura que se toma consciência da realidade. Portanto, por meio dos textos literários, o sujeito pode refletir e interpretar o mundo, resgatando sua dignidade e se tornando autônomo e detentor da palavra, capaz de agir sobre ele. Como acredita Paulo Freire (2002), o processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade.

A experiência de leitura com os adultos tornou-se ainda mais significativa por tomar como objeto o texto literário, já que a literatura é indispensável à formação do homem, constituindo uma ferramenta socializadora da linguagem. Ademais, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, o incentivo à leitura de textos literários explora o acervo de experiências e memórias de leitura não apenas para valorizar o repertório cultural dos educandos, mas também resgatar o caráter prazeroso e formativo da prática de leitura literária em nosso cotidiano.

Nesse sentido, o projeto desenvolvido em 2010 constitui-se matéria deste artigo, que tem como intuito apresentar uma reflexão acerca dos resultados obtidos, analisando a importância da prática de leitura de textos literários no contexto de jovens e adultos na consolidação de um sujeito autônomo, crítico e ciente do seu poder de ação no mundo.

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e consiste na reunião e análise de materiais compostos por: a) relatórios produzidos a cada encontro; b) depoimentos de educandos e relatos de educadores; c) observações e comentários feitos nas rodas de leitura. Tais objetos de análise foram coletados a partir da pesquisa empírica aplicada,

em que se delimitou um espaço social, no caso o NEAd, onde se desenvolveu uma interação com os educandos pesquisados durante o projeto.

A análise dos resultados dessa pesquisa empírica vem no sentido de colaborar para a formação de estudantes como futuros profissionais da educação, aos quais será delegada a tarefa de formar e incentivar leitores críticos e autônomos, através da valorização da prática de leitura como atividade social. Freire (2015) enfatiza a importância do papel do educador que vai além de ensinar os conteúdos básicos, ele precisa também oferecer aos educandos a oportunidade de tornarem-se críticos e, através da leitura, compreenderem o que acontece em seu meio social. É necessário também que o professor trabalhe na tentativa de inserir a leitura em um contexto, para que constitua uma atividade prazerosa e significativa, destituindo-se de seu caráter mecânico, que insiste em permear o ambiente escolar.

Nessa perspectiva, a análise crítica das rodas de leitura, metodologia pela qual o projeto foi desenvolvido, e seus efeitos sobre os educandos incitam os educadores a pensarem iniciativas como essa a fim de que a prática de leitura seja exercida de forma compartilhada. E a partir daí, criem-se espaços de interlocução, que possibilite o início do processo de construção do conhecimento e do sujeito autônomo, suscitando intervenções, trocas, conversas, debates, sendo o texto o foco disseminador dessa relação dialógica. Destitui-se, portanto, a tradicional e "equivocada" fórmula de ensinar a ler literatura, meramente em busca de uma mensagem central e verdadeira do texto.

O texto literário aborda temas relacionados a diversas culturas, evidencia povos, grupos sociais e apresenta diferentes concepções de vida, com isso, amplia horizontes e leva o interlocutor a conhecer e a aceitar as diferenças que constituem o mundo em que vivemos. Tais textos, ao contrário do pensamento de muitos, não são meras combinações de palavras dispostas por recursos de linguagem que aguçam a sensibilidade do interlocutor, sua essência tem o poder de levar o leitor a novas interpretações da realidade.

A reflexão acerca do projeto desenvolvido e dos resultados alcançados é organizada aqui nas seguintes seções: *O texto literário e o educando adulto na ótica teórica*, onde é construído o embasamento teórico a partir do qual foram realizadas as reflexões, assim como, em *As rodas de leitura e os seus efeitos sobre os sujeitos*

pesquisados, no qual se discorre acerca da metodologia por meio da qual foi aplicado o projeto e suas implicações para os participantes. A análise de dados é realizada a partir das perspectivas dos três segmentos envolvidos: *O desenvolvimento do projeto sob o ponto de vista do NEAd*; *O desenvolvimento do projeto sob o ponto de vista do educando* e *O desenvolvimento do projeto sob o ponto de vista do leitor-guia/educador*.

O TEXTO LITERÁRIO E O EDUCANDO ADULTO NA ÓTICA TEÓRICA

A análise e reflexão acerca dos dados obtidos foram baseadas em concepções de alguns autores relacionadas à importância da leitura e formação do leitor crítico e ciente de seu papel no mundo, o qual pode ser transformado por ele.

Considerando aspectos históricos, Zilberman e Lajolo (1999) acreditam que a valorização da leitura foi reforçada pelo fortalecimento da escola e da obrigatoriedade do ensino. Além do importante papel da família na intensificação do gosto por essa atividade, por constituir uma prática condizente ao contexto de privacidade da vida doméstica. Até o momento em que foram criadas outras formas de linguagem, suprimindo a necessidade de fantasia, em detrimento do livro, que perdeu, então, seu espaço.

Embora se constate uma grande dificuldade em se formar um leitor atualmente, devido a uma série de prioridades impostas pelo mundo moderno, é necessário que se trabalhe a fim de inculcar o gosto pela leitura literária em diferentes esferas sociais, entre elas destacam-se os espaços dos adultos que foram privados desse direito. É necessário que esses indivíduos percebam a literatura como um patrimônio cultural da humanidade, ao qual a população tem direito, afinal,

sendo a literatura a manifestação cultural de todos os homens em todos os tempos, não há povo e não há homens que possam viver sem ela, pois a literatura é o sonho acordado das civilizações. [...], ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 1995, p. 236)

A formação de um leitor adulto deve então ser desenvolvida como uma prática de resgate de sua história e possibilidade de construção de uma nova realidade. O adulto

carrega consigo um rico repertório de experiências que vão ao encontro do texto, possibilitando a construção de sentido. Yunes (2009, p. 24) ressalta que

somos constituídos pouco a pouco pelo que vivemos e experimentamos, incluindo nossos gostos e preferências que parecem naturais. Contudo, é pensando na nossa história que ela se (re)escreve[...]. O ato de ler, na medida em que vem apelar ao receptor por sua participação, acaba provocando suas memórias e nelas, suas posturas, seus sonhos, suas opiniões antes tão encobertos ou desconhecidos por ele próprio. O ato de ler convoca ao exercício de pensar e, neste, ao de se encontrar.

Assim como a autora, Freire também acredita que é preciso ter em mente que o adulto, antes de aprender a ler a palavra, lê o mundo. Segundo o educador, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, antes de ler códigos linguísticos, o sujeito aprende a ler as coisas, objetos, sinais, enfim, ele já sabe ler a vida. Daí a ideia de que o educando não é um recipiente ‘desabitado’, mas carrega consigo uma congêrie de experiências que vai colaborar para seu processo de formação, Freire defende que:

não é possível respeitos aos educandos, à sua dignidade, ao seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola [...] (FREIRE, 2015, p. 62)

O educador pernambucano ressalta ainda que “aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem” (FREIRE, 2002, p. 58). Dessa maneira, concentrar-se na questão da leitura é também trabalhar para a construção da autonomia e da autoconfiança.

Na concepção freiriana, a formação do indivíduo deve acontecer por meio de um processo dinâmico e significativo, despertando nos educandos sua capacidade de olhar criticamente à sua volta, refletir sobre o seu papel no mundo e se enxergar como um ser livre e capaz de mudar sua realidade. Então, a educação dotada de um caráter libertador, não só ensina, mas politiza o sujeito, e a leitura é uma ferramenta fundamental nesse processo.

Considerando a prática de formação do leitor, é importante ressaltar o caráter dialógico da leitura, já que, “o leitor empírico, destinatário virtual de toda criação literária, é também direta ou indiretamente introjetado na obra que a ele se dirige.

Assim, nomeado ou anônimo, converte-se em texto, tomando a feição de um sujeito com o qual se estabelece um diálogo, latente mas necessário” (ZILBERMAN; LAJOLO, 1999, p. 17). Esse caráter dialógico da leitura torna-se ainda mais relevante, visto que, a prática educativa acontece no momento de convivência e, segundo Freire (2005), é por meio do diálogo que o sujeito existe e a partir dele se dá a troca de experiências e conhecimentos e, através da relação com o outro, o homem se constitui.

A leitura é uma prática social na qual se estabelecem interações e onde o leitor se torna coautor do texto, atribuindo sentido ao que foi lido, de acordo com seu repertório cultural. Segundo Zilberman e Lajolo (1999), cria-se uma relação de cumplicidade entre os interlocutores do texto, o autor confia um segredo (a narrativa) a seu leitor. Por sua vez, o leitor é um indivíduo ativo, com vontade própria, pronto a reagir, a quem o autor anseia convencer e seduzir.

É válido ressaltar a importância de mostrar ao adulto o texto literário como objeto que lhe proporciona satisfação, além das mais variadas emoções provenientes da arte literária. O educando precisa enxergar a literatura além de aspectos pedagógicos, como algo lúdico, divertido, a partir do qual ele se deleita, desfrutando do prazer de ser leitor. Para isso, é necessário trabalhar o texto literário destituído qualquer funcionalidade exposta, como o ensino de regras gramaticais. É preciso, então, apresentar ao adulto textos que venham ao encontro de seus anseios e necessidades, e respeitem suas limitações. Zilberman (2011) assegura que a linguagem utilizada na literatura impressiona a imaginação o leitor, assegurando o prazer da leitura. A literatura livra o sujeito do peso da vida cotidiana, aproximando o leitor do texto e criando um universo imaginário.

Quanto à necessidade de revelar aos indivíduos o prazer da leitura, Magda Soares (2009) acredita que é preciso desenvolver iniciativas para o letramento literário mais significativas, ligadas a aspectos estéticos e que desmistifique a ideia funcional de leitura, ligada a simples busca por informações específicas.

A literatura, então, nos presenteia com a aliança entre diversas culturas, valores, contextos e, segundo Lucas (1989, p. 14) “satisfaz uma faixa de fantasia ou de perfeição estética que é inerente ao ser humano, desde o tempo das cavernas”. A leitura do texto literário permite o enlace entre a fantasia e a realidade, por meio dele o indivíduo passa

a conhecer e respeitar mundos diferentes do seu, e é levado também a refletir sobre seu papel no mundo, o que colabora para a formação de sujeitos autônomos e críticos.

O texto literário representa uma ferramenta que colabora para estabelecer uma ponte entre o contexto real do aprendiz e seu processo educacional, tornando-o sujeito ativo de sua aprendizagem e percebendo os diversos papéis que desempenha no círculo social, além de proporcionar a ele um momento ímpar de deleite e reflexão, Lígia Cademartori, Maciel e Paiva evidenciam a arte literária como mobilizadora do imaginário e fonte de sentido para o ser interior:

É nos romances, nos contos, nos poemas, que a imaginação, tanto do autor como do leitor, acabam se completando: um livro só ganha vida no momento em que alguém o apanha e abre suas páginas para descobrir o mundo que se esconde ali dentro. Abrir um livro é como abrir os olhos e o coração tanto para o que está dentro de nós, como para o mundo ao nosso redor. Despertar a imaginação para aprender a ver de outra maneira a vida que temos hoje e a vida diferente que um dia ainda podemos ter (CADEMARTORI; MACIEL; PAIVA, 2006, p. 13)

A leitura de textos literários, além de prazerosa, colabora para o aprimoramento do sujeito e sua formação como cidadão, visto que a literatura é permeada por aspectos culturais, sociais e históricos que auxiliam na construção de uma consciência crítica diante da realidade. Dessa maneira “o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos” (LAJOLO, 2008, p. 106).

É também importante atentar para os agentes de leitura, educadores que irão disseminar essa prática e precisam estar cientes de que em qualquer processo de ensino, há a aprendizagem mútua, não só o aprendiz é beneficiado, mas também o professor, "quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado" (FREIRE, 2015, p. 25). Por isso, é necessário que o educador esteja sempre aberto a aprender, reconhecendo não só o educando, mas ele próprio como ser incompleto inacabado que está em constante formação, como leitor e como sujeito.

AS RODAS DE LEITURA E OS SEUS EFEITOS SOBRE OS SUJEITOS PESQUISADOS

O projeto se deu a partir do uso de “Rodas de leitura” como estratégia metodológica, que aconteciam uma vez por semana durante uma hora. As rodas (ou círculos) de leitura constituem um recurso já antigo, utilizado principalmente por professores de literatura com o objetivo de despertar o gosto pela leitura em seus educandos, através de trocas interpretativas e do processo dialógico da construção dos sentidos. Consiste em uma reunião onde os participantes, sentados em disposição de um círculo, para diferenciar da configuração usual de uma sala de aula padronizada, leem e discutem textos literários, conduzidos por um leitor-guia. Este faz a leitura em voz alta, pausadamente e com entonação adequada, enquanto os outros acompanham em seu respectivo texto. Inicia-se, em seguida, um diálogo, no qual, o guia incita os outros leitores a reflexões atrelando o texto ao cotidiano. O leitor-guia desenvolve um trabalho de sensibilização do leitor em formação.

Por isso, esse precisa ser um indivíduo provido de algum conhecimento literário e ser adepto à prática de leitura. O guia tem como tarefa levar os outros participantes a perceberem as incontáveis possibilidades que o texto traz, induzi-los à reflexão acerca do texto em relação à realidade em que estão inseridos, ao resgate das experiências vividas, e ao questionamento perante o meio social.

A disposição de círculo coloca a leitura no patamar de uma atividade de descontração e lazer, até porque, provavelmente os adultos carregam consigo recordações das brincadeiras de roda da infância, o que lhes faz associar tal cenário à ludicidade. Além disso, “a imagem da tábua redonda simboliza a circulação de ideias, a debater intencionalidades, a fazer opções, como as que, na troca, realizamos a partir da confiança que nasce ao apurar da intuição de cada um e da solidariedade promovida pelo respeito à diferença” (YUNES, 2009, p. 74).

Nas rodas de leitura do NEAd, o leitor-guia era educadora/estudante do curso de Letras e educadoras do núcleo, responsável também por escolher e analisar o texto literário antes de levá-lo para os educandos, bem como mediar, posteriormente, uma discussão entre os próprios aprendizes a respeito de questões inseridas no texto. Nessa dinâmica, o leitor-guia tinha como suporte, sempre que possível, o livro, enquanto os

educandos acompanhavam a leitura do texto através de cópias avulsas, disponibilizadas pela secretaria do núcleo. A importância de levar o livro impresso está atrelada ao efeito simbólico que se estabelece quando a imagem do livro circula nos meios sociais, isto é, quem não é visto, não é lembrado.

Os textos eram selecionados com bastante atenção e cuidado pela coordenação e educadoras, a fim de evitar qualquer bloqueio nos leitores em formação. A escolha se dava pelo nível cognitivo do educando, buscando sempre explorar textos poéticos e memorialísticos, procurando ater a temas que iam ao encontro do contexto do educando, discutindo questões sociais e cotidianas, as quais ele poderia relacionar com suas vivências, adotando um posicionamento crítico com relação à realidade. Para isso, foram utilizados textos pequenos e de vocabulário simples e fácil, já que o objetivo era aproximar o texto literário de forma a levar os educandos uma vivência mais familiar e natural com os textos literários, além, é claro, de almejar que o leitor fosse conquistado pelo texto.

Ao longo do projeto, eram feitas observações e avaliações no sentido de perceber:

- a) a maneira como os educandos reagiam tanto em termos do entendimento, quanto dos efeitos sensíveis diante dos textos literários;
- b) a relação que estabeleciam entre as temáticas apresentadas e suas realidades; com que perspectiva resgatavam memórias, vivências e toda uma história de vida;
- c) qual o efeito do cenário em que as rodas eram desenvolvidas sobre os educandos;
- d) quais sensações os textos aparentemente despertavam nos participantes;
- e) como foi a recepção dos textos literários por parte dos educandos;
- f) de que forma esses textos “atingiram” os adultos;
- g) quais os pontos positivos e negativos das rodas e da participação dos educandos.

A partir das observações durante o decorrer do projeto, criaram-se algumas categorias de análise, expostas a seguir, a fim de avaliar os efeitos resultantes dos educandos adultos com os textos literários.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO SOB O PONTO DE VISTA DO NEAd

A proposta do projeto de incentivo à leitura de textos literários foi levada à coordenação do Núcleo de Educação de Adultos em 2009, quando surgiu a ideia da inserção do trabalho. Deu-se, portanto, a parceria entre os campos de conhecimento, quais sejam: Letras e Educação.

A inserção dos textos literários no núcleo se apresentou como ferramenta facilitadora e idealizadora de uma aprendizagem mais significativa, na qual os aprendizes são convidados a participar do contexto escolar como sujeitos produtores do próprio conhecimento e valorizar o próprio repertório cultural.

A proposta do projeto casou-se com os objetivos do NEAd, uma vez que, a leitura e reflexão acerca de textos literários, proporciona aos leitores em formação uma releitura de sua própria vida, resgatando aspectos culturais e históricos de cada educando, e fazendo desse repertório de experiências, memórias e leituras ingrediente essencial no processo de ensino- aprendizagem. Os educadores do NEAd desenvolvem atividades em sala, como diálogos e discussões acerca de assuntos comuns à realidade do educando. O adulto aprende, antes da leitura da palavra, a ler o mundo, o qual constitui e do qual é constituído. Portanto, chega à escola detendo saberes que precisam ser potencializados, e não ignorados, pelos educadores.

As rodas de leitura apareceram também como auxílio na formação do sujeito autônomo, postulado por Freire, uma vez que é nessa interação com o texto que se constitui seu sentido, aí se dá o processo de significação, do qual o próprio leitor se faz construtor, tirando o papel, muitas vezes, autoritário do professor/educador que detém a verdade do texto. O conceito de roda de leitura associa-se, ainda, com os “círculos de cultura”, disseminados pelo educador pernambucano na tentativa de incentivar o exercício dialógico e a troca de saberes. A forma de círculo coloca todos no mesmo nível e proporciona ao educando um ambiente onde ele se sente mais “confortável” para se expressar.

O projeto foi trabalhado no sentido de aliar a Educação à Literatura, duas necessidades básicas do ser humano. Também um aspecto positivo a ser ressaltado, já que o objetivo do NEAd é a formação do sujeito crítico, autônomo, dono de sua própria história e a literatura colabora com esse objetivo, já que leva o ser humano à reflexão

acerca de si próprio. As rodas foram importantes, ainda, pois se constatou que a leitura literária, algumas vezes, não estava inserida nas aulas regulares do núcleo.

Pode-se dizer, então, que o projeto colaborou positivamente não só para a complementação das atividades do NEAd, trabalhando a leitura de textos literários como uma atividade social que possibilita a compreensão do sujeito e do mundo, mas também ultrapassou os limites da proposta educacional do núcleo no sentido de que levou os educandos nele inseridos além, a se perceber como ser leitor, e despertando nele o anseio de ampliar seus horizontes de leitura e a posse do conhecimento, tornando-os capazes de interpretar e refletir criticamente sobre seu próprio processo de aprendizagem.

Visto por esse prisma, é possível dizer que o projeto contou com a receptividade e o apoio por parte da coordenação e dos funcionários do núcleo de Educação de Adultos. A coordenadora do NEAd coorientou as atividades, além de oferecer suporte pedagógico no desenvolvimento dessas, participando da elaboração do plano de trabalho e do estabelecimento de um calendário condizente com o do núcleo para desenvolver as reuniões. A fim de possibilitar o projeto, os educadores do núcleo também concordaram em ceder uma hora de aula semanal para as rodas de leitura realizadas em espaços abertos próximos ao NEAd, com autorização da coordenação. Foram também disponibilizadas, por parte do núcleo, cópias dos textos utilizados nas rodas de leitura para cada educando participante.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO SOB O PONTO DE VISTA DO EDUCANDO

Foi possível perceber, no primeiro momento, que alguns educandos nunca tinham estabelecido contato com o texto literário na forma escrita, e não sabiam identificá-los, nem diferenciar um texto informativo, objetivo daquele com metáforas e subjetivo. Por isso, houve certa resistência quando apresentamos o projeto e a metodologia para os educandos, que levantaram questões acerca dos textos demonstrando insegurança quanto à prática de uma “leitura correta” e a possibilidade de serem avaliados a partir dos textos.

A partir das reações preliminares, é possível inferir que as pessoas procuram o NEAd com o objetivo de serem alfabetizadas no aspecto funcional, ou seja, a aprendizagem básica de leitura para capacitá-los a uma convivência mais autônoma na sociedade letrada do qual fazem parte.

A sensação do medo exposta pelos educandos da alfabetização quanto à possibilidade de se exporem e se expressarem através da fala, reflete as especificidades do educando adulto no início do processo de alfabetização. Já que a EJA, de acordo com Oliveira (1999), tem como público, pessoas traumatizadas pela exclusão do sistema escolar e especificidades socioculturais. Geralmente são trabalhadores que ocupam funções não qualificadas e têm perspectivas diferentes, que levam a acreditar que os limites que lhes foram impostos na infância impedem-nos de aprenderem e de serem alfabetizados.

Os educandos da EJA carregam consigo um histórico de exclusão e preconceito, consequências da privação da educação de que foram vítimas durante a vida. Essas experiências traumáticas corroboram a baixa autoestima peculiar a esse público, o que prejudica sua participação durante as aulas, especialmente, no que concerne à expressão oral (leitura em voz alta, comentários, respostas incitadas pelo professor etc.). Nesse sentido, o diálogo e a partilha durante as rodas vieram cooperar com o trabalho dos educadores do NEAd baseados no propósito de elevar a autoestima do educando, prejudicada pelo estigma da incapacidade que esse carrega e que a escola regular reforça. A roda de leitura “tende a aumentar a autoestima de quem se expõe, a desfazer enganos ou postulações inadequadas, sem criar traumatismos” (YUNES, 2009, p. 80), uma vez que o educando pode se expressar sem medo de errar, como em uma roda de conversa, onde se valoriza sua leitura de mundo e o percurso de sua própria história. Isto vem demonstrar que a prática da leitura pode forjar espaços de sociabilidade nos quais os sujeitos compartilham suas angústias, vivências e conhecimentos, tão esquecidos no contexto de interações virtuais.

No início das rodas de leitura com os educandos da alfabetização, foram apresentadas trovas e trechos de cantigas populares, a maioria das quais os educandos já conheciam. O leitor-guia estimulava uma discussão a partir de perguntas com foco nas primeiras emoções, sensações e sentimentos dos leitores ao ouvirem as trovas e,

posteriormente, o que eles entendiam. Desta forma despertava, de um lado, o aspecto da sensibilidade e, de outro, o da racionalidade. Ambos suscitados pelo texto literário que promove o conhecimento, mas também mobiliza emoções. Foi possível perceber, pela expressão dos educandos, que eles se sentiam muito confortáveis com o texto literário, na medida em que elementos da própria vivência deles eram realçados no momento da leitura, pois fez resgatar sensações, cheiros, sons, sentimentos, pessoas, enfim, infindáveis memórias de momentos importantes, como a infância e adolescência.

Os versinhos populares levaram os aprendizes a uma releitura das experiências vividas quando jovens. Um exemplo pode ser visto na leitura da cantiga:

*“Você me chamou de feio
Sou feio, mas sou dengoso,
Também o tempero é feio
Mas faz prato gostoso.”*

Após a leitura, houve participação ativa dos educandos, que comentaram que brincavam com essa música durante a infância e expuseram memórias de vivências além de levantarem questões acerca das mudanças nas práticas infantis ao longo do tempo. Tais atitudes comprovam que o texto literário, independente de ser classificado como erudito ou popular, para ser efetivo, deve dialogar com o leitor e interagir intensificando um movimento dialético para que as ideias do autor cheguem até o leitor, fazendo-o pensar, refletir sobre a sua existência.

Nos depoimentos dos educandos e em suas expressões faciais, como esboço de sorrisos, e brilho nos olhos foi possível perceber o quanto os textos os atingiam. Revisitar alguns aspectos de suas vivências foi essencial para não apenas atingir, mas reforçar um dos objetivos do projeto e do NEAd que é valorizar o acervo de memórias que o educando traz consigo, mostrando a eles o quão valioso é esse repertório e que existem outras formas de conhecimento adquiridas fora do contexto escolar.

Além do resgate das memórias de infância, os participantes, guiados pelo leitor-guia, estabeleceram diversas interpretações dos textos, construindo, a partir de sua leitura do mundo, sentido para esses e trouxeram à tona reflexões sociais, o que também

vem ao encontro dos objetivos do projeto. Entre essas trocas dialógicas, destacamos a discussão acerca da trova:

*“Todo mundo se admira
De macaco andar a pé
O macaco já foi homem,
Pode andar como quiser”.*

Diante desse poema, de autor desconhecido, quando questionados o que os versos poderiam significar, os educandos estabeleceram uma relação entre o animal e o homem, acarretando uma crítica ao comportamento do ser humano. A partir desse posicionamento, percebemos que o texto literário incita o leitor a pensar, a ter uma postura crítica com relação a sua própria espécie e a sociedade, levando-o a rever suas próprias atitudes e questionar o seu “estar no mundo”.

Isto nos coloca diante dos objetivos da educação de jovens e adultos que intenciona a formação de um sujeito autônomo e conhecedor dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos e possibilita-nos pensar que para além desta intenção, a leitura de textos literários vem agregar a formação da sensibilidade, tão importante na construção do ser humano, principalmente daqueles desprovidos social e/ou economicamente.

É importante ressaltar que, durante as rodas de leitura, os educandos mostraram-se atraídos pela forma do texto literário, se sensibilizando com as rimas e jogos de linguagem que os constituem. Essa apreciação estética é notável por meio de comentários acerca de rima e ritmo dos versos.

Observa-se, então, um dos efeitos que se alcançou com o texto literário: a apreciação estética e o reconhecimento da literatura como uma expressão artística que aguça as emoções e proporciona prazer. Além de incitar ao pensamento crítico e criativo através de seu aspecto sensível e lúdico, transcendendo a dimensão educativa da leitura. De acordo com Zilberman (2011), se quisermos incutir no indivíduo o gosto pela leitura literária é preciso atentar para práticas dinâmicas, além de textos prazerosos, com os quais o leitor se identifique e consiga construir sentido a partir do seu mundo.

A partir das análises realizadas, é possível afirmar que as rodas de leitura constituíram uma forma eficaz de aproximar o educando adulto do texto literário, colaborando na sua formação de leitor. Essa metodologia proporcionou aos educandos adultos momentos de interação com o texto literário e com o outro, ativando o processo interlocutório no qual o educando resgatou de si e do texto condições que possibilitaram o espaço dialógico. É nessa partilha de ideias, nesse diálogo com o texto que se constitui seu sentido, aí se dá o processo de significação, do qual o próprio leitor se faz construtor. Ele é interrogado pela própria palavra escrita, que o leva a refletir, a partir de suas experiências e seu acervo cultural que, no momento da roda se cruzam com outros, sobre sua existência.

Entretanto, embora as rodas de leitura tenham colaborado para o desenvolvimento da oralidade dos educandos, alguns deles ainda apresentaram relutância em falar durante os encontros, talvez por timidez, baixa autoestima ou porque os textos selecionados não os deleitaram. Tal dificuldade está relacionada também a outro problema enfrentado durante as rodas de leitura: alguns poucos educandos gostam muito de falar e por isso, querem participar o tempo todo sendo, às vezes, até repetitivo, o que inibe outros educandos.

Outro contratempo com o qual as educadoras se depararam durante o projeto foram as discussões guiadas, pelos educandos, a aspectos religiosos, visto que, a maioria dos educandos do NEAd, muitos já idosos, são muito ligados à religiosidade e, por isso, sempre colocam a religião e preceitos nas conversas. Este fato nos levou às seguintes reflexões: se por um lado, houve dificuldade para não permitir que a discussão gerasse um clima desconfortável, por outro, a roda de leitura se mostrou eficaz na medida em que expôs os vários pontos de vista, principalmente em temas complexos e às vezes, tabus, como a religião. Não coube às educadoras, enquanto leitores-guia impedir, o debate. Pelo contrário, este foi um exercício importante para não só aprendermos a escutar os diferentes posicionamentos, mas, principalmente, realçar o respeito pelas divergências de opiniões.

Ademais, os educandos se mostraram satisfeitos com o desenvolvimento do projeto, o que foi perceptível pela colaboração desses e participação ativa durante as rodas de leitura.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO SOB O PONTO DE VISTA DO LEITOR-GUIA/EDUCADOR

As educadoras envolvidas já conheciam e trabalhavam segundo os pressupostos de Paulo Freire, buscando a autoestima, autonomia, postura crítica e valorização dos saberes do educando, portanto, não tiveram dificuldades em compreenderem e buscarem alcançar as metas propostas no projeto, já que, a maioria delas, se aliava aos objetivos do próprio NEAd.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos, as educadoras, concebendo a leitura como mediadora das relações entre o educando e o mundo, desenvolveram atividades de sensibilização do leitor em formação. Para alcançar esse objetivo era preciso que o leitor-guia fosse um indivíduo provido de algum conhecimento literário e, acima de tudo, um leitor apaixonado e assíduo, afinal, seria até irônico um sujeito que não conhece os “prazeres” da leitura ousar despertá-los em terceiros, por isso, foram selecionadas as educadoras no núcleo que eram também estudantes do curso de Letras da Universidade Federal de Viçosa.

Nas rodas de leitura, essas educadoras levaram os educandos a perceberem as incontáveis possibilidades que o texto provoca e a reflexões aliando a leitura à realidade em que estão inseridos, resgatando as experiências vividas, e se questionando perante o meio social, priorizando o valor ético da leitura. Bem como, auxiliando-os a entrelaçar a leitura da palavra com a leitura do mundo que fazem constantemente.

As educadoras envolvidas no projeto realizaram também um trabalho de resgate histórico e cultural dos educandos adultos, atentando para o volume de suas experiências e considerando-os como sujeitos ativos na construção do conhecimento e não como um mero “depósito” vazio de conteúdos. Consistindo em um processo que envolve o conjunto de histórias de leitura, do texto e do leitor, tecendo, a partir daí, um sentido para o texto literário. Para além das discussões, a seleção de textos pelas educadoras também foi realizada a fim de alcançar esse objetivo.

Participar desse processo de formação do leitor adulto foi uma experiência construtiva para os educadores, já que, durante qualquer processo de ensino-aprendizagem, o educando não é beneficiado sozinho, ele não só aprende, mas também ensina. Se tratando da Educação de Adultos então, o aprendiz tem muito a ensinar a seu

educador, a realidade do adulto e sua história se transforma em fonte de informação que auxilia na construção do seu conhecimento como educador. Corroborando essa ideia, Paulo Freire afirma que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.” (FREIRE, 2015, p. 25).

As rodas de leitura permitiram aos educadores a uma reflexão acerca do processo de aprendizagem e da construção do leitor, percebendo como o texto literário sensibilizava os educandos, com quais dificuldades eles se deparavam na leitura do texto (como o vocabulário, por vezes, desconhecido ou mesmo a insegurança com a leitura, já que é uma prática com a qual eles estão se familiarizando), qual a percepção de leitura do educando e como sua história era resgatada por meio do texto. Enfim, os educadores realizaram uma leitura da rede de relações que permeiam o processo de formação do leitor no espaço específico da Educação de Adultos.

Percebe-se, então, que em alguns momentos o educador, no papel de leitor-guia, deixou-se permear pelo olhar de pesquisador, o que torna o projeto um instrumento colaborador na formação do educador como ser social e também como profissional ciente da sua importância e do seu poder de transformação. A aliança entre Leitura, Literatura e Educação enriquece ainda mais a constituição do educador que, segundo Paulo Freire (2015), está em constante transformação, já que além de formar é formado no diálogo com o educando e na reflexão do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e reflexão acerca dos resultados desse projeto de incentivo ao hábito da leitura como prática de interação em um espaço social específico, foi possível perceber que, para a formação de um leitor adulto, é necessário reconhecer a leitura e literatura como direitos fundamentais ao ser humano, assim como a educação, moradia e saúde. Visto que, a leitura literária consiste em uma atividade cultural que amplia o universo de saberes e garante a inclusão social que se dá pelo crescimento pessoal: elevação da autoestima, aguçamento do espírito crítico e, principalmente, abertura para a constante busca do conhecimento, incluindo o acesso à cultura e ao lazer.

A leitura consiste em uma ferramenta para a compreensão dos fatos da realidade, do próprio leitor e do outro, ela torna o sujeito consciente do mundo em que vive, além de constituir um produto cultural sócio-histórico indispensável no processo de aprendizagem. Porém, a leitura literária tem sido, ainda nos dias de hoje, negada à grande parte da população, que vive à margem da sociedade. Dessa maneira, projetos como o analisado nesse artigo vêm no sentido de democratizar essa prática e torná-la um instrumento libertador, visto que “a prática de leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos, contribuindo de forma inequívoca para a construção de uma sociedade mais equilibrada, em que haja mais justiça, produtividade e criatividade” (BRITTO, 1999, p. 83). Os educandos precisam conhecer práticas leitoras prazerosas e significativas, a partir das quais eles estabeleçam uma percepção crítica e política com relação à sociedade e ao próprio processo de construção do conhecimento que vivenciam. Isso só será possível se o sistema educacional deixar de mecanizar a leitura, enfatizando os aspectos funcionais desse ato, com textos de cunho de reprodução ideológica que colocam o leitor sempre a buscar informações específicas, objetivando suficiência nas avaliações e mascarando o caráter político, reflexivo e construtivo da leitura.

O desenvolvimento da prática de leitura de textos literários na Educação de Adultos vem como alternativa para que os educandos re(leiam) as relações que se estabelecem a sua volta e que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Os adultos, muitas vezes, são atraídos pela prática da leitura e são cientes de sua capacidade cognitiva de realizar a interlocução com diferentes tipos de textos e com a linguagem literária, o que lhes falta é o acesso aos bens da cultura letrada, os quais lhes foram negados ao longo da vida. Tendo em vista que, para a sociedade atual, a ideia de letramento relaciona-se com a inserção cultural e o direito à cidadania, o ato de ler, em especial para os adultos, consiste em uma prática social redentora capaz de resgatar o indivíduo da obscuridade e estimular uma postura política, na qual ele se coloca no presente consciente do papel na sociedade e a possibilidade de reconstruí-la.

Dessa maneira, a leitura não deve ser compreendida como o simples acúmulo de informações e conceitos, mas sim como uma porta de entrada para o conhecimento e reflexão do mundo desigual, da privação dos direitos e das mazelas que permeiam a

sociedade. A palavra, articulada com os valores e saberes que os sujeitos, como seres históricos, carregam oferece ao homem a autonomia e a consciência de seu poder de mudança.

Para finalizar, enfatizo que o projeto aqui analisado plantou apenas uma “semente” de leitura, que deve ser cultivada através de outras iniciativas como essa, para que possa dar frutos, levando os educandos a disseminarem a prática de leitura. Ademais, é necessário criar práticas de intervenção para a formação de leitores em diferentes espaços sociais que levem a reflexões acerca do papel da leitura literária para a constituição do sujeito.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. In: **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CADEMARTORI, Lígia; MACIEL, Ira; PAIVA, Jane. **Literatura para todos: conversa com educadores**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LUCAS, Fábio. **Crepúsculo dos símbolos: reflexões sobre o livro no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: REUNIÃO Anual da ANPED, 22, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNICAMP, 1999.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymarã, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2011.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

Recebido em: 31/05/2016.

Aprovado em: 16/09/2016.